



## RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA 1999

### Região Norte

O Recenseamento Geral da Agricultura foi realizado em 1999 tendo contado, na Região Norte, com a colaboração técnica das Direcções Regionais de Agricultura do Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes sob a coordenação estatística da Direcção Regional do Norte do INE.

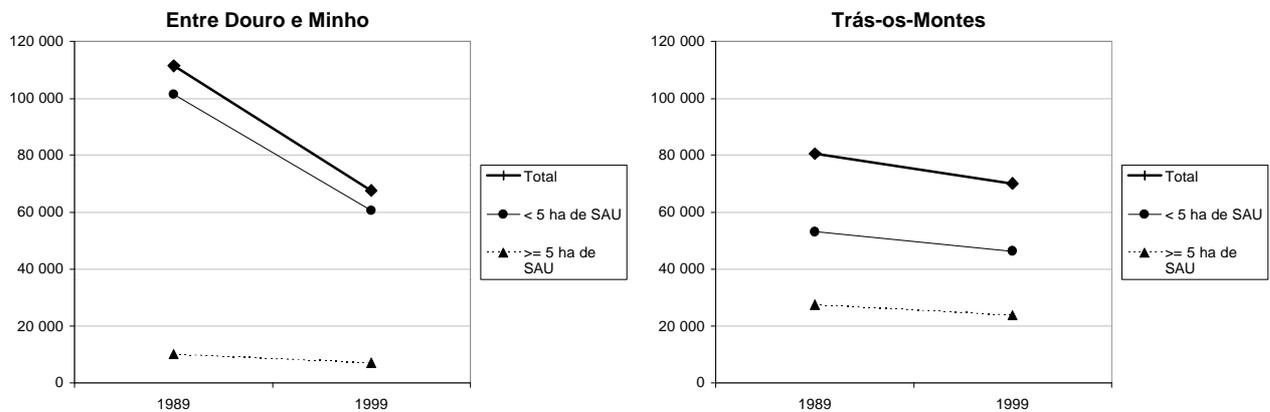
### NÚMERO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Em 1999 foram recenseadas na Região Norte cerca de 137 mil e quinhentas explorações agrícolas, total que representa uma diminuição de 28,4% (menos 54 mil e quinhentas explorações) relativamente a 1989.

A diminuição do número de explorações foi particularmente sentida no Entre Douro e Minho, onde se cifrou em 39,4% (menos 44 mil explorações). Aliás, o Entre Douro e Minho foi mesmo a região agrária portuguesa onde a queda do total de explorações atingiu maior expressão relativa. No pólo oposto, Trás-os-Montes foi a região agrária que registou, em termos percentuais, a menor quebra no número de explorações (apenas 13,1%, equivalentes a menos 10 mil e quinhentas explorações).

		Explorações Agrícolas (nº)	Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (10 <sup>3</sup> ha)	População Agrícola Familiar (10 <sup>3</sup> indivíduos)
REGIÃO NORTE	1989	192 056	778,8	722,5
	1999	137 552	673,6	445,4
	var %	-28,4%	-13,5%	-38,4%
ENTRE DOURO E MINHO	1989	111 505	289,6	466,8
	1999	67 546	215,7	248,4
	var %	-39,4%	-25,5%	-46,8%
TRÁS-OS-MONTES	1989	80 551	489,1	255,7
	1999	70 006	457,9	197,0
	var %	-13,1%	-6,4%	-23,0%

**Nº de explorações agrícolas**



No Entre Douro e Minho (e, globalmente, na Região Norte), a maior diminuição ocorreu entre as explorações de menor dimensão. Assim, o total de explorações com menos de 5 ha de Superfície Agrícola Utilizada (SAU) diminuiu, no Entre Douro e Minho, em cerca de 40%, enquanto o número de explorações com 5 ou mais ha de SAU se reduziu em cerca de 30%. Em Trás-os-Montes, a queda no número de explorações foi não apenas menos acentuada, como também mais equilibrada no que se refere à extensão da SAU (menos 12,7% para as explorações com SAU inferior a 5 ha e menos 13,8% para aquelas com 5 ou mais ha de SAU).

**Exploração Agrícola** é uma unidade de produção que conta pelo menos com 1 hectare de superfície agrícola utilizada ou que atinge um certo limiar mínimo de produção especializada (por exemplo: 500 m<sup>2</sup> de flores, 2000 m<sup>2</sup> de vinha, 1 vaca, etc.).

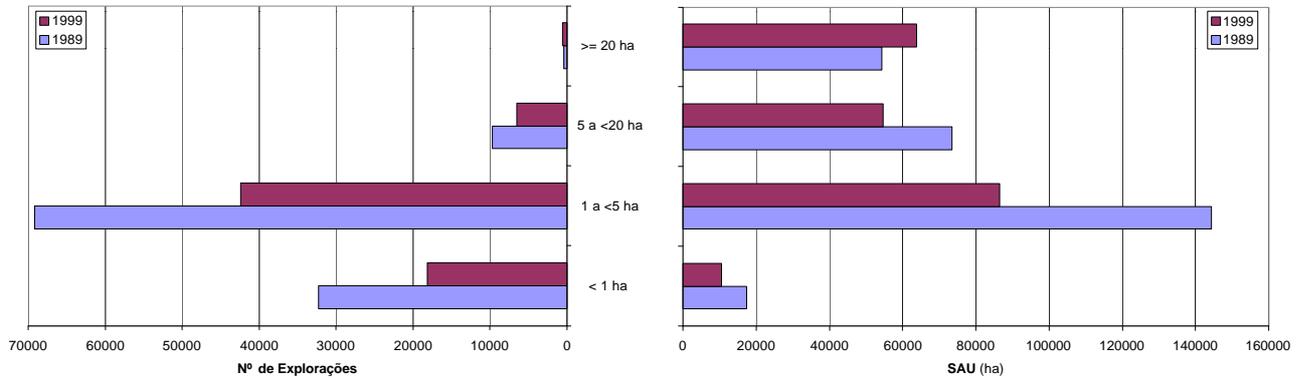
**ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS**

A SAU média das explorações da Região Norte aumentou 20,7%, passando de 4,1 para 4,9 ha. Numa análise por classes de SAU constata-se que, tanto em Trás-os-Montes como no Entre Douro e Minho, apenas aumenta a SAU detida por explorações com 20 ou mais ha, enquanto se reduz o total de SAU detida pelas explorações mais pequenas.

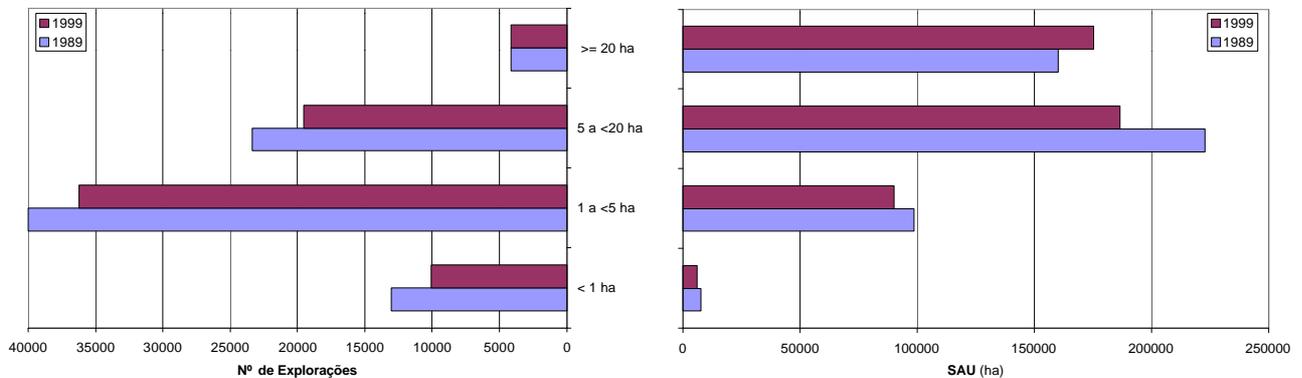
No Entre Douro e Minho as explorações com mais de 20 ha eram, em 1989, apenas 0,4% do total, dispondo de 18,7% da SAU. Em 1999 estes valores tinham já evoluído para 0,8% do total de explorações e 29,6% da SAU.

No que se refere a Trás-os-Montes, em 1989 as explorações com mais de 20 ha detinham 5,1% do total, cabendo-lhes 32,7% da SAU, enquanto em 1999 eram 5,9% das explorações e dispunham de 38,3% da SAU.

*Entre Douro e Minho*



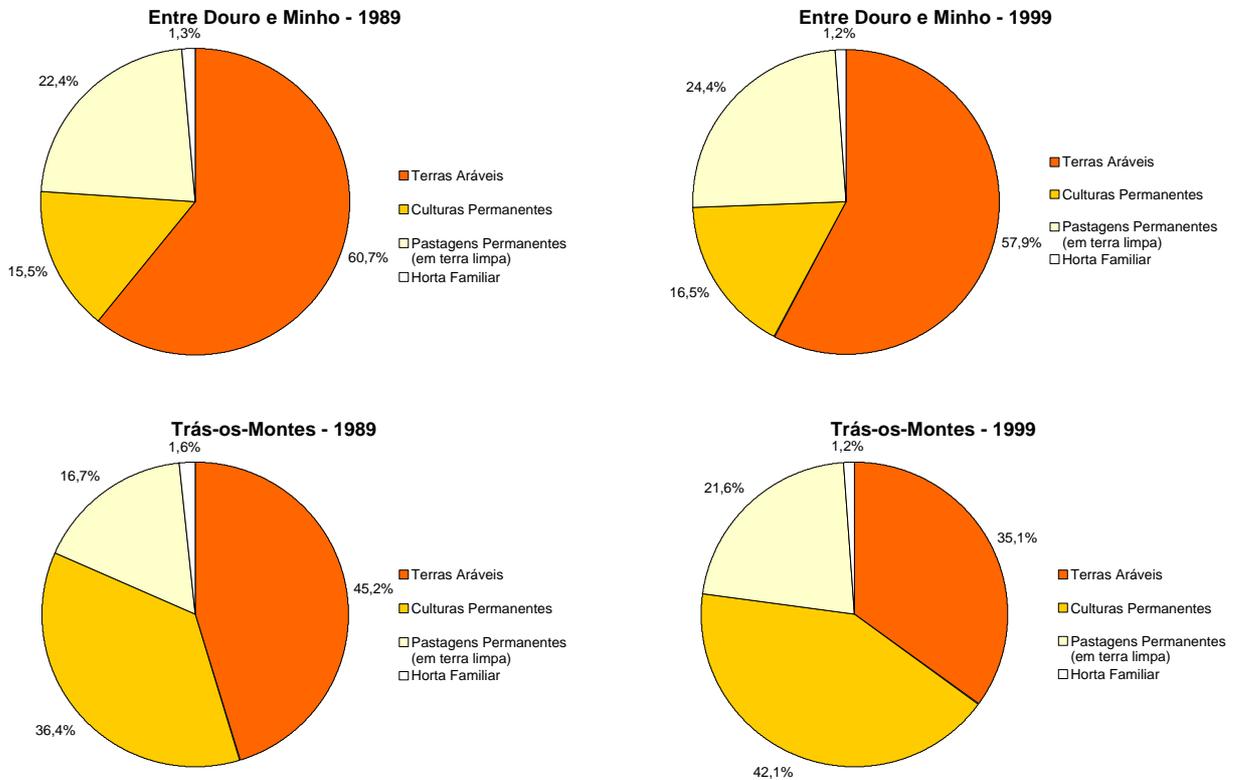
*Trás-os-Montes*



**UTILIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA**

Em Trás-os-Montes as terras aráveis deixaram de ser predominantes na utilização da SAU (como sucedia em 1989), passando a ter um maior peso as pastagens permanentes e as culturas permanentes. No Entre Douro e Minho, mais de metade da SAU continua a ser constituída por terras aráveis. Em ambas as regiões agrárias do Norte, porém, as terras aráveis perderam alguma importância relativa na estrutura de utilização da SAU, ao contrário do que sucedeu com as pastagens e culturas permanentes.

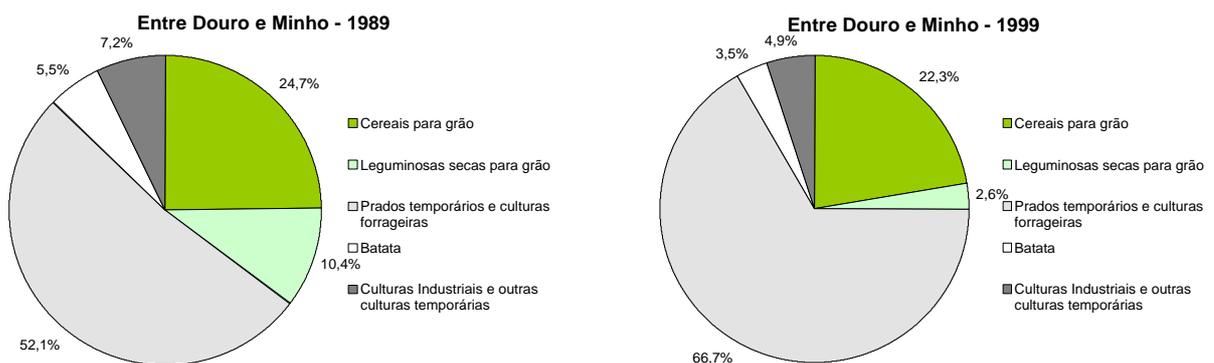
**Estrutura da utilização da SAU**

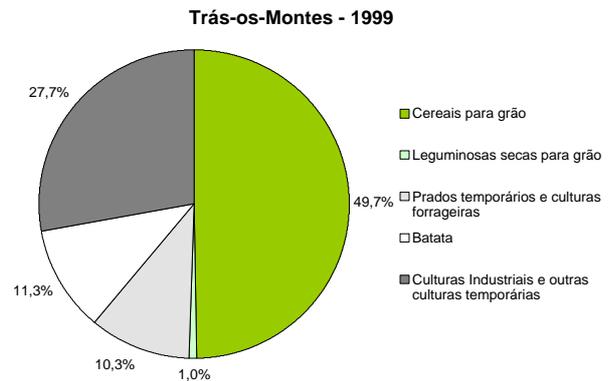
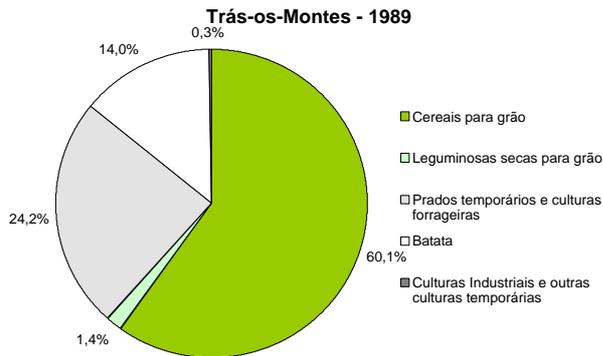


**CULTURAS TEMPORÁRIAS**

A cultura temporária dominante no Entre Douro e Minho continua a ser a dos prados temporários e culturas forrageiras, tendo mesmo acentuado esse predomínio entre 1989 e 1999. No caso de Trás-os-Montes, a cultura temporária dominante é a produção cerealífera, muito embora tenha perdido alguma expressão relativa desde 1989.

**Áreas afectas a Culturas Temporárias**

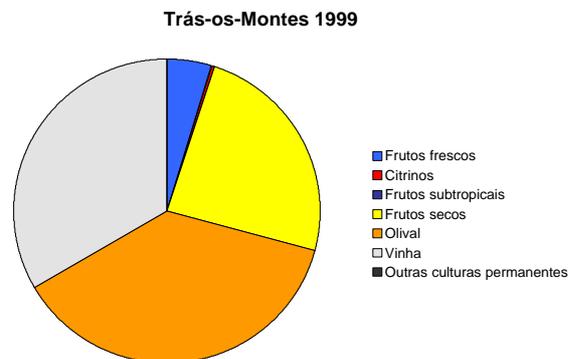
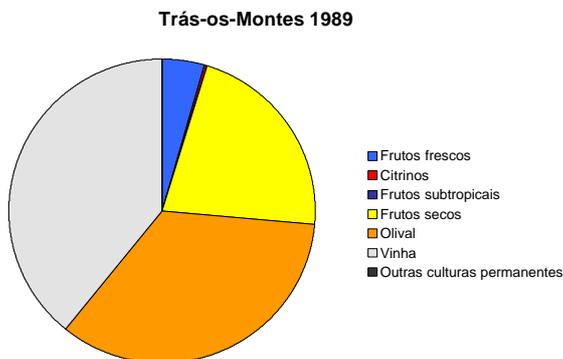
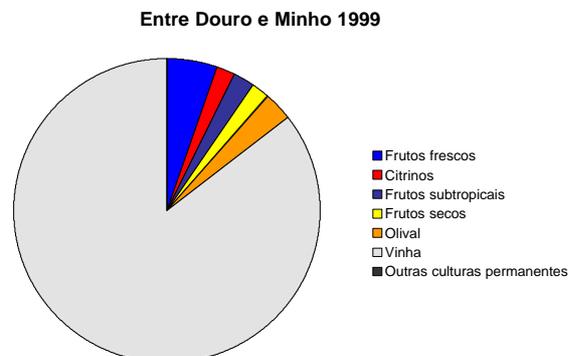
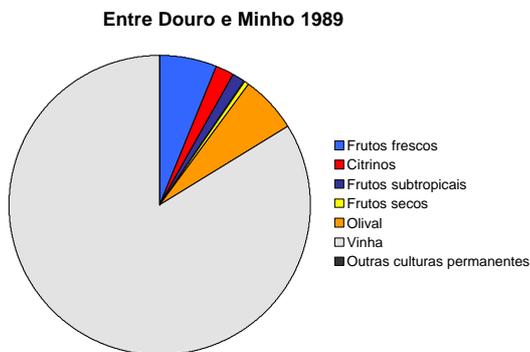




## CULTURAS PERMANENTES

No Entre Douro e Minho a vinha é sem dúvida a cultura permanente dominante, posição que, inclusive, reforçou entre 1989 e 1999. No caso de Trás-os-Montes, o protagonismo é mais disputado, nomeadamente entre o olival (que ganha alguma importância relativa entre 1989 e 1999), a vinha (que ao contrário perde importância relativa) e os frutos secos (que ganham importância relativa, tal como o olival).

### Áreas afectas a Culturas Permanentes

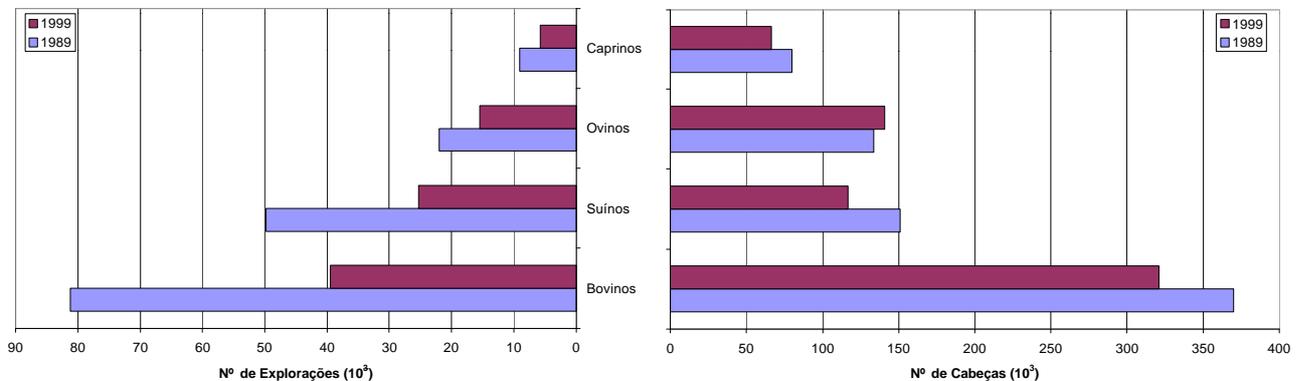


**EFFECTIVOS ANIMAIS**

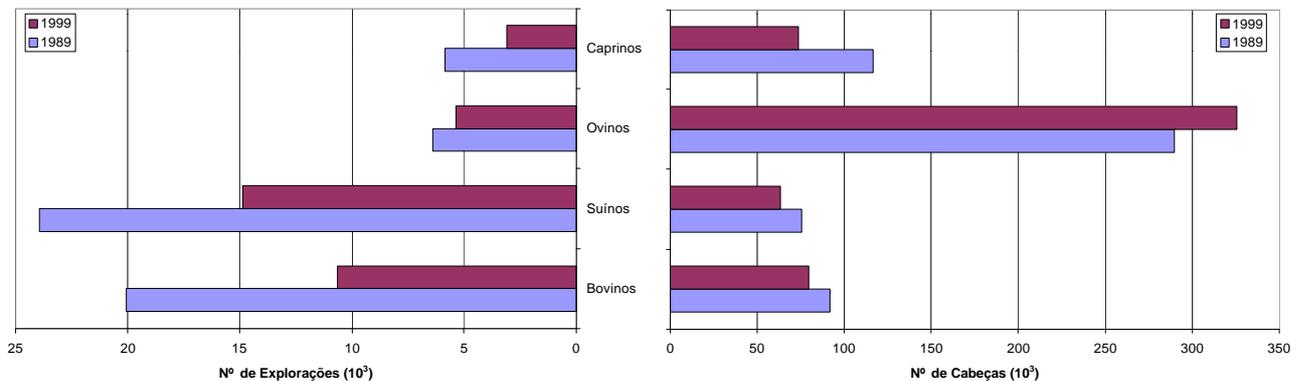
Entre 1989 e 1999, assistiu-se a um forte decréscimo no número de explorações com efectivos animais de todas espécies na Região Norte, situação que afectou ambas as regiões agrárias mas com maior expressão no Entre Douro e Minho. Também o número de cabeças sofreu uma redução (excepto no caso dos efectivos Ovinos), embora de menor dimensão, e que se estendeu às duas regiões agrárias. Contudo, o número médio de efectivos animais por exploração verificou um aumento muito significativo, para todas as espécies, em ambas as regiões agrárias.

**Nº de Explorações com Efectivos Animais e Nº de Cabeças**

*Entre Douro e Minho*



*Trás-os-Montes*



**EQUIPAMENTO DAS EXPLORAÇÕES**

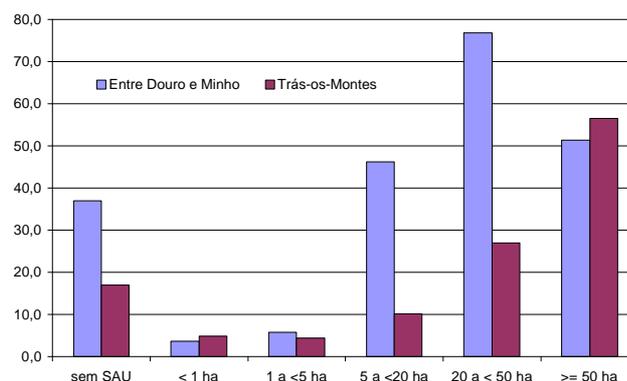
Entre 1989 e 1999, as explorações da Região Norte tornaram-se mais bem equipadas. Tanto na região agrária do Entre Douro e Minho, como na de Trás-os-Montes, e em especial nesta última, se assistiu a um acréscimo na dotação da generalidade dos equipamentos agrícolas. O número de tractores disponíveis cresceu cerca de 40% e, se nos restringirmos aos de maior potência (com 55 ou mais cv), contam-se, em 1999, mais do dobro dos existentes há uma década.

	REGIÃO NORTE			ENTRE DOURO E MINHO			TRÁS-OS-MONTES		
	1989	1999	var.	1989	1999	var.	1989	1999	var.
	(10 <sup>3</sup> )	(10 <sup>3</sup> )	%	(10 <sup>3</sup> )	(10 <sup>3</sup> )	%	(10 <sup>3</sup> )	(10 <sup>3</sup> )	%
Tractores	36,3	50,7	39,6	23,7	29,5	24,6	12,6	21,2	67,8
< 55 cv	28,7	34,2	19,3	19,4	20,7	7,1	9,3	13,5	44,6
>= 55 cv	7,6	16,4	116,4	4,3	8,8	103,1	3,3	7,6	134,1
Motocultivadores	26,3	24,0	-8,9	22,9	18,7	-18,2	3,5	5,3	52,4
Distribuidores de adubos e correctivos	4,5	8,0	77,1	3,4	5,3	59,2	1,1	2,6	129,7
Semeadores	4,7	7,4	59,2	4,3	5,9	37,3	0,4	1,5	301,3
Gadanheiras	5,2	8,4	62,1	3,5	4,6	32,1	1,7	3,8	123,4
Pulverizadores e Polvilhadores	11,7	18,8	60,4	9,8	13,9	41,6	1,9	4,9	155,9
Enfardadeiras	1,8	3,9	115,3	0,7	1,4	105,5	1,1	2,4	121,6

## CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Na Região Norte, em 1999, existem apenas 11 911 explorações com contabilidade (6 529 no Entre Douro e Minho e 5 382 em Trás-os-Montes), o que corresponde apenas a 8,7% do total de explorações da região (9,7% e 7,7%, respectivamente, das existentes em cada uma das referidas regiões agrárias). Em geral, explorações com maior SAU apresentam maior proporção de casos em que a contabilidade é uma das formas utilizadas para organização da actividade. Esta discrepância é particularmente visível no Entre Douro e Minho onde das explorações com menos de 1 ha de SAU cerca de 3,6% têm contabilidade, ao passo que para as explorações com SAU entre 20 a 50 ha e mais de 50 ha, aquela proporção ascende a 77% e 51%, respectivamente.

**% de Explorações Agrícolas com contabilidade, por classe de SAU**



## POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

A população agrícola familiar das explorações agrícolas da Região Norte é composta por 445 403 pessoas, pertencendo 56% ao Entre Douro e Minho e 44% ao Trás-os-Montes. Face ao ano de

1989, assistiu-se a uma forte quebra (quantificada em cerca de 40%) que se estendeu a ambas as regiões agrárias. A população agrícola que se encontra a trabalhar na sua exploração (a tempo parcial ou completo), em 1999, representa 87% daquele universo, estrutura que se manteve mais ou menos inalterada (salvo uma pequena redução no Entre Douro e Minho e um ligeiro acréscimo em Trás-os-Montes) dado ter sofrido uma evolução idêntica à da população familiar globalmente considerada. A população agrícola com actividade exterior remunerada também registou decréscimos em ambas as regiões agrárias e a proporção, no total da população agrícola familiar, não se alterou muito entre 1989 e 1999. Em 1999 representava 30% da população agrícola familiar do Entre Douro e Minho e 24% da de Trás-os-Montes.

#### População Agrícola Familiar

		Total ( 10 <sup>3</sup> indivíduos )	a trabalhar na exploração ( 10 <sup>3</sup> indivíduos )	com actividade exterior remunerada ( 10 <sup>3</sup> indivíduos )
<b>REGIÃO NORTE</b>	1989	722,5	635,4	193,9
	1999	445,4	385,5	120,3
	var %	-38,4%	-39,3%	-37,9%
<b>ENTRE DOURO E MINHO</b>	1989	466,8	409,8	132,2
	1999	248,4	209,9	73,9
	var %	-46,8%	-48,8%	-44,1%
<b>TRÁS-OS-MONTES</b>	1989	255,7	225,6	61,8
	1999	197,0	175,6	46,4
	var %	-23,0%	-22,2%	-24,8%

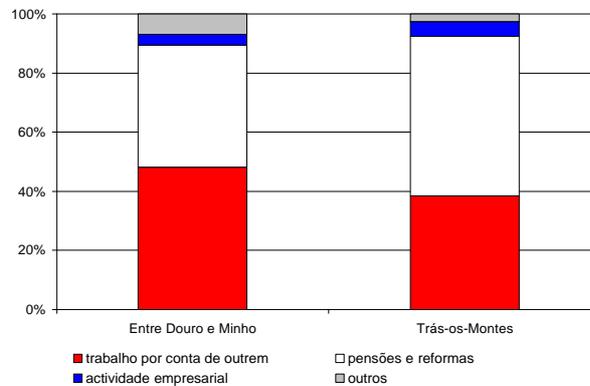
A **População agrícola familiar** compreende todas as pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor, quer trabalhem ou não na exploração.

#### ORIGEM DO RENDIMENTO

Dos agregados domésticos dos produtores agrícolas existentes no entre Douro e Minho em 1999, apenas cerca de 6% vive exclusivamente dos rendimentos provenientes da exploração. No caso de Trás-os-Montes, esta proporção alcança 12%. Aqueles que obtêm o seu rendimento principalmente do exterior representam cerca de 62% do total, em ambas as regiões.

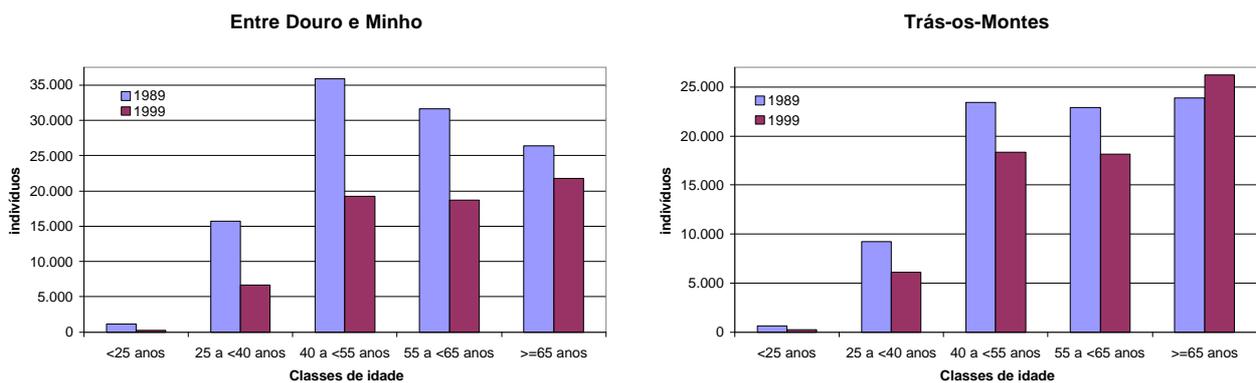
Dos produtores agrícolas da Região Norte que obtêm rendimentos no exterior, em 1999, cerca de 90% auferem-nos mediante trabalho que desenvolvem por conta de outrem ou é proveniente de pensões ou reformas.

**Origem do rendimento exterior à exploração agrícola em 1999**



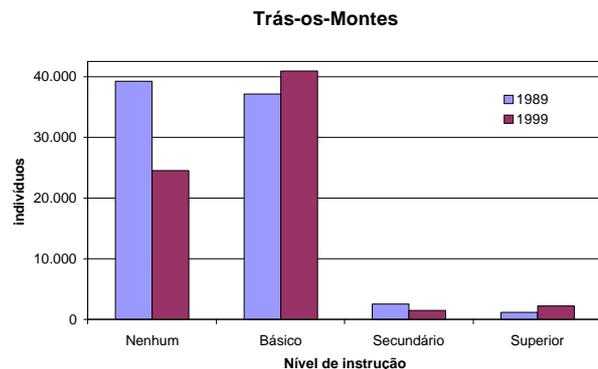
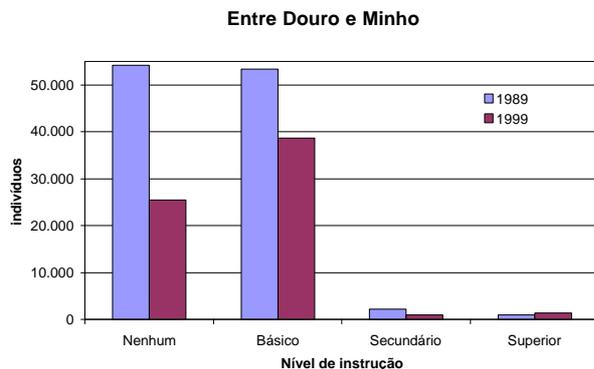
**CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA**

A análise dos produtores agrícolas da Região Norte segundo a idade revela que a redução no número de explorações agrícolas foi acompanhada por um decréscimo do número de produtores nos cinco grupos etários considerados. Contudo, entre 1989 e 1999, a descida mais acentuada ocorreu no número de produtores com menos de 25 anos. Pelo contrário, no grupo etário dos 65 e mais anos foi observada apenas uma ligeira redução. Em consequência, verificou-se um envelhecimento dos produtores agrícolas da Região Norte traduzido no facto de que, em 1999, cerca de 35% dos produtores tinham 65 ou mais anos de idade. Esta tendência estendeu-se às duas regiões agrárias sendo que, à semelhança do que ocorria em 1989, Trás-os-Montes apresenta uma estrutura etária mais envelhecida que Entre Douro e Minho.



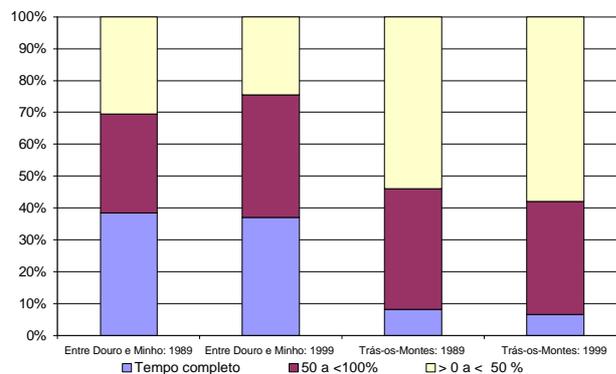
**NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA**

Em 1999, o número de produtores sem qualquer nível de instrução representa 37% enquanto, em 1989, era metade do total. O nível de instrução mais frequente, entre os produtores agrícolas da região, é o ensino básico (cerca de 59% do total). Nas duas regiões agrárias, a situação é semelhante embora, em Trás-os-Montes, os produtores agrícolas apresentem um nível de instrução ligeiramente superior.



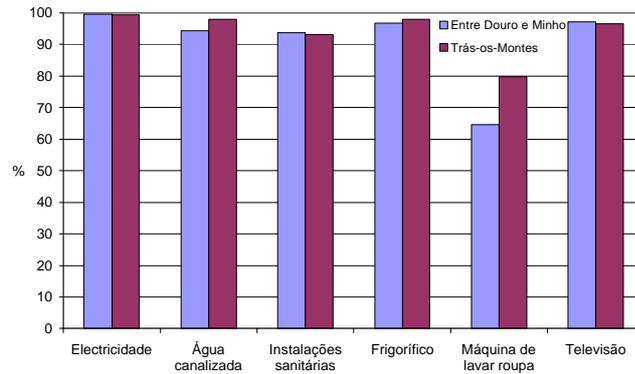
### TEMPO DE ACTIVIDADE DO PRODUTOR

A estrutura do tempo de trabalho dedicado à exploração não registou alterações expressivas, em 1999. Contudo, quer no Entre Douro e Minho, quer em Trás-os-Montes, verificou-se um decréscimo de importância dos produtores que trabalham a tempo completo. Por outro lado, no Entre Douro e Minho, a percentagem de trabalhadores que dedicam até 50% do tempo de actividade à exploração diminuiu de 35% para 25%, enquanto que, em Trás-os-Montes, aumentou de 54% para 58%; porém, em ambos os casos, o número absoluto de trabalhadores diminuiu.



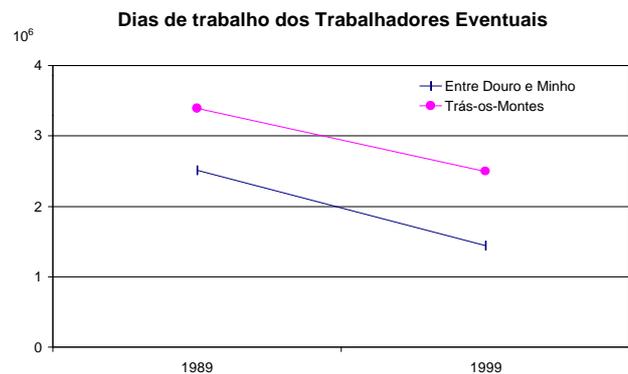
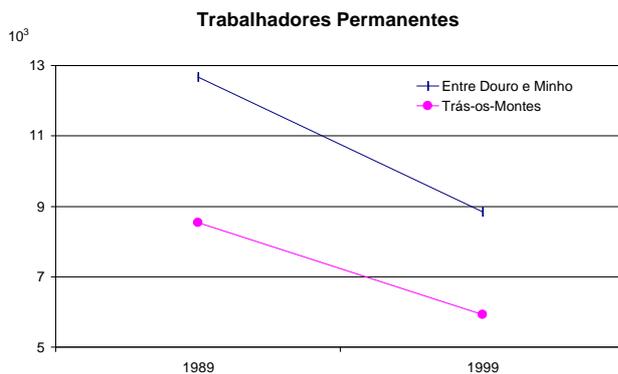
### INDICADORES DE CONFORTO DA HABITAÇÃO

Os indicadores de conforto das habitações dos produtores agrícolas revelam que em ambas as regiões agrárias, cerca de 99% têm electricidade e 93% dispõem de instalações sanitárias. No Entre Douro e Minho, 94% das habitações têm água canalizada, enquanto, em Trás-os-Montes, essa percentagem é de 98%.



### MÃO-DE-OBRA-ASSALARIADA

Entre 1989 e 1999, a mão-de-obra assalariada permanente reduziu-se, quer no Entre Douro e Minho, quer em Trás-os-Montes, em cerca de 30%. O número de trabalhadores permanentes é superior no Entre Douro e Minho: cerca de oito mil contra perto de seis mil, em Trás-os-Montes. No que diz respeito ao número de dias de trabalho de trabalhadores eventuais, observou-se uma redução nas duas regiões agrárias que, no entanto, foi mais expressiva no Entre Douro e Minho.



### FICHA TÉCNICA

Unidade estatística observada : exploração agrícola  
 Âmbito geográfico : Portugal  
 Período de execução : Outubro de 1999 a Março de 2000  
 Período de referência : 1 de Novembro de 1998 a 31 de Outubro de 1999  
 Método de operação : exaustivo  
 Tipo de recolha : entrevista directa  
 Periodicidade : decenal